

Se a Mediunidade Falasse 1

INICIAÇÃO



GRUPO
MARCOS

INICIAÇÃO

SE A MEDIUNIDADE FALASSE 1

GRUPO MARCOS



SUMÁRIO

PREFÁCIO	4
NO PÁTIO DE UM CENTRO ESPÍRITA	1
NO JARDIM	2
SOB AS ESTRELAS	6
TRÊS JOVENS MÉDIUNS	8
NA CASA DE FELIPE	10
NO CENTRO ESPÍRITA	13
OBSERVANDO CERTOS ESPÍRITAS	16
A PRIMEIRA AULA	20
NA ESCOLA	26
A INICIAÇÃO	28
SOBRE A SÉRIE	34
Como foi recebido o livro	35
CONHEÇA O GRUPO MARCOS	36
Nossos Princípios	36
Breve Nota	36
COORDENADOR DO GRUPO MARCOS	37
CONTATO	38
Visite nosso site	38
Entre em contato	38
LINKS GERAIS - GRUPO MARCOS 2024	40

PREFÁCIO

Jovem amigo,

Outrora eram os profetas que anunciavam a grandeza de Deus e lembravam a necessidade de se implantar a justiça no mundo. Depois, veio o próprio Cristo a ensinar que a justiça apenas é alcançada com o amor. Hoje, vocês são seguidores de Allan Kardec, Espírito luminoso que, amparado por Jesus, explicou aos homens as Leis do universo, fazendo-nos entender que apenas a evolução moral, alcançada por meio do aprimoramento individual, facultará à criatura aproximar-se do Criador e, inspirada pelas justas Leis universais, tornar-se apta a implantar o Reino de Deus na Terra.

Amigo, contamos com você nessa construção que inicia em si mesmo e que deve se estender aos casebres, às casas de vícios e aos hospícios que cuidam das “vítimas” dos excessos de prazeres materiais. Cuida que sua tarefa não deve ser a da formalidade social, mas a da transformação anunciada pelo Cristo de Deus, pois o Consolador está com você! Nesse instante, nós esperamos, com o coração empolgado, que você esteja com Ele em seus atos, palavras e pensamentos. Em nossa esfera de ação, reconhecemos o seu valor, o seu potencial e a bondade que existe em seu coração; por isso, lhe pedimos: não desperdice tantas dádivas que carrega em nome da inferioridade. Seja nobre,

v

Prefácio

corajoso e destemido! Estamos com você e estaremos juntos até o fim dos tempos da iniquidade. Juntos, eu, você e a falange do Cristo iluminaremos a Terra!

Muita paz,

Do amigo Ivan de Albuquerque.

vi

NO PÁTIO DE UM CENTRO ESPÍRITA

Ao atravessar o pátio de um centro espírita, a senhora Mediunidade passa perto de um jovem, que a cumprimenta: — Bom dia, senhora!

— Bom dia! – responde a Mediunidade, assustada.

A Mediunidade pensa: “Quem será este jovem? Ele me cumprimentou! Coisa estranha... Faz tanto tempo que isso não acontece!”. Curiosa, ela resolve voltar e pergunta:

— Como você se chama?

— Felipe.

— E quantos anos você tem?

— Catorze anos, senhora.

“Estranho! Desde a época do Chico Xavier e da Yvonne Pereira não converso tranquilamente com um jovem dessa idade” – pensa ela.

— Diga-me: você é espírita? Faz tempo que frequenta este centro? – pergunta a Mediunidade, interessada.

— Sou espírita desde os onze anos, mas ainda não tive a oportunidade de frequentar um centro espírita. Este é o meu primeiro dia.

“Ah... Por isso conversa comigo com tanta naturalidade. Ainda não foi “educado” pelo atual movimento espírita!” - reflete a Mediunidade.

— Entendo, amigo. Posso lhe chamar de amigo?

— Claro, senhora! Sempre quis lhe conhecer. Sinto-me defasado por não conhecê-la. Afinal, como ser espírita sem ter contato constante com a senhora?

A senhora Mediunidade sorri. Seus olhos se enchem de lágrimas. Será que ela poderia voltar a conversar com os jovens?

Neste instante, passa pelo pátio o dirigente dos estudos mediúnicos. Ela se espanta. Se o dirigente encontrar o jovem, bastará alguns minutos de conversa

e tudo estará perdido! O diálogo entre ela e o jovem acontecerá apenas depois de vinte ou trinta anos, por meio da obsessão, e não de forma equilibrada, como ela gosta. Ao lembrar-se de tantos jovens com depressões e angústias por causa das influências espirituais inferiores, seu coração se entristece. Ela tinha que fazer alguma coisa, pelo menos este jovem ela queria ajudar... Enquanto ela pensa isso, o dirigente passa, sem nada perceber.

— Ufa, foi por pouco! – diz a Mediunidade, aliviada.

— O que foi, senhora? – pergunta Felipe.

— Nada, meu filho. Vamos conversar no jardim, que é mais calmo.

NO JARDIM

Agora que estão sentados sob uma árvore, Felipe fala, dando prosseguimento à conversa:

— **Senhora, sei que posso questioná-la sobre muitas coisas, desde que tenha a intenção sincera, método de avaliação e disciplina para aprender a escutar e observar. Por isso, lhe pergunto: o momento é adequado para conversarmos?**

A Mediunidade se belisca e pensa: “Será que eu estou sonhando? Alguém que me entende?! Nas atuais circunstâncias, seria possível alguém me entender?” Ela olha então para Felipe, e responde:

— Sim, querido amigo! Conversemos, que a hora é apropriada.

— Eu queria saber a sua história. Quando ela começa?

A Mediunidade respira fundo e vai buscar na memória aquelas histórias valiosas que a maioria das pessoas não têm interesse em conhecer. Estão muito ocupadas com coisa nenhuma...

— Eu sou antiquíssima. Antes de haver habitantes no mundo, eu já existia, porque existo em todos os planos da vida. **Sem mim, o universo seria solidão e a Obra de Deus desolação** – explica ela, humilde e verdadeira em suas palavras.

— Que bonito! Sabia que aprenderia muito. Continue, por favor.

— Eu quem impulsionei o ser primitivo a ter fé em Deus e na vida espiritual. Eu me lembro bem que, na época, eu movia pedras, batia em árvores e permitia que os encarnados vissem os desencarnados. Tantas cenas interessantes... Nas materializações de Espíritos, conseguia que mães descarnadas voltassem para abraçar os filhos amados, e que namorados se despedissem se olhando nos olhos! O ser, mesmo primitivo, já ama; e **ampliar o amor é a minha função!** Também cuidava das crianças. Quando elas ficavam muito tristes pela morte de seus animais, eu fazia de tudo para que elas pudessem vê-los e brincassem com eles. Você precisava ver o quanto elas se alegravam!

— Que interessante! E elas não tinham medo?

— Medo?! De quê?! Elas sentiam que sou parte da obra de Deus e gostavam de mim, tanto quanto das chuvas e dos rios. Que bons tempos! – diz feliz.

— E você ajudou a melhorar a vida deles? Como? – pergunta Felipe, mal contendo sua curiosidade saudável.

— Sim! Comigo tem progresso material e espiritual. Só não gosto de gente preguiçosa, que não quer aprender, e de gente ignorante, que troca espiritualização por ambição.

— Conte-me mais, por favor! Como você ajudou essas pessoas?

— Ajudei na caça e na descoberta de áreas com alimentos para a colheita, por exemplo. Às vezes era inspiração, e às vezes fazia barulho e permitia que o guia protetor da tribo se materializasse e apontasse para onde o grupo deveria ir.

“A senhora sempre aponta os bons caminhos!” – pensa Felipe.

— Depois, foi ainda mais interessante. Quer saber mesmo? – pergunta a Mediunidade, que só revela seus segredos para quem realmente quer conhecê-los.

— Sim, quero! Prometo sempre honrar a Senhora – diz Felipe, entusiasmado.

— Tive uma tarefa árdua, mas que deu ótimos resultados. Tinha que possibilitar a descoberta de técnicas agrícolas e de criação de animais, para que os homens pudessem viver em sociedades estabelecidas e deixassem de ser nômades. Era chegada a hora de eles ampliarem a sua capacidade de pensar e de sentir, de terem condições de se questionarem mais sobre a natureza e de dialogarem. **Quando estamos sempre apreensivos com as coisas materiais, o sentimento e a inteligência não se desenvolvem satisfatoriamente.**

— A descoberta da agricultura e da domesticação de animais está relacionada com a Senhora!? – pergunta Felipe, empolgado.

— Não apenas essas descobertas, mas vou falar delas. Os Espíritos mais interessados nesse assunto eram desdobrados – por mim, é claro, pois eram médiuns de desdobramento – e, no mundo espiritual, eram ensinados a plantar, domesticar animais e escolher os melhores lugares para habitarem. Eles saíam do corpo e treinavam, treinavam e treinavam! Isso é importante que seja entendido: **comigo o trabalho aumenta muito, mas os resultados são excelentes!**

— Que fascinante! E eles lhe agradeciam?

— Sim, com certeza...

A senhora Mediunidade reflete. Há tempos que não ouvia alguém lhe falar em agradecimento. Nestes tempos difíceis, o normal era ela ser desprezada, temida, proibida... — E como eles lhe agradeciam?

— Fundavam templos. Na verdade, oráculos – como explica o José Herculano Pires... Esse sim, me entendeu! Eu era tratada com respeito. Tinha gente preocupada em me ouvir. Por meu intermédio, eram transmitidos muitos conselhos importantes. Mas, sabe como é, fui ficando cada vez mais isolada... Todo apego sufoca, e eu fiquei sufocada. Chegou uma época em que eu não aguentava mais. Precisava sair, ver o sol, conversar diretamente com o povo.

— Mas a Senhora deixou de conversar com o povo?

— Não, nunca! Mas tinha que ser por meio de um oráculo, ou às escondidas... E, por isso, muita gente ficou com medo de mim. Se eu não me comunicasse por um oráculo, eu era combatida... — Entendo... E o que foi feito?

— Falei com Jesus, ainda desconhecido do mundo material, mas conhecido de todos nós.

— A Senhora fala com Jesus?! – interrompe Felipe.

— Claro, meu filho! Não é privilégio não, é porque sem mim ninguém fala com Ele. Entende? A prece é uma comunicação telepática, não é? – diz sorrindo.

— E o que Ele fez? – pergunta Felipe, impressionado.

— Ele enviou pessoas maravilhosas para ensinar nas praças públicas, nos povoados distantes e nas capitais mais importantes. Eles vieram ensinar algo essencial: **eu quero ser amiga de todos!** Depois, Ele mesmo veio pessoalmente ensinar o Amor e ensinar como eu posso ajudar a alcançá-lo.

— A Senhora é importante! – exclama Felipe, com espanto.

— Sou, mas também sou simples. Deus quer que eu conviva com todos.

— Além de Jesus, com quem mais a Senhora conviveu?

— A lista é enorme, mas posso citar alguns que você deve conhecer. Sócrates, por exemplo, falou de mim no seu julgamento. E, de fato, ajudei, e muito, o filósofo de Atenas. Alerttei-o que deveria dedicar-se à filosofia... ele queria ser político, mas não podia. Ao menos não naquela encarnação. Graças a mim, ele foi avisado e nasceu a filosofia ocidental! Com minha ajuda, certa vez ele foi salvo de um acidente que seria fatal. Eu permitia que seu guia inspirasse ele os seus discípulos, bem como outros encarnados. Não é fácil fazer filosofia! Transmitir ideias complexas exige muito esforço de todos, de encarnados e de desencarnados. Mas valeu a pena!

— Com quem mais a senhora conviveu? – Felipe mal pode se conter.

— Lembro-me do profeta Isaías. Convivíamos tão bem! Auxiliei-o a moralizar o povo, a condenar as injustiças, falar que Deus é único e descrever o plano espiritual. Também convivia muito feliz com o apóstolo Paulo. Aliás, modéstia à parte, não fosse eu, em vez de ele ter sido um dos maiores cristãos de todos os tempos, teria sido assassino vulgar. Me desculpa por falar assim, mas é meu dever ensinar a verdade.

— E ele foi grato à Senhora?

— Sim! Honrou-me pelo exemplo e pelo que ensinou. **Paulo alertou os cristãos que, sem profetismo (mediunidade), não existiria verdadeiro cristianismo, e escreveu orientações excelentes para que os cristãos me entendessem.**

— Foi? Como? – pergunta Felipe, que nunca imaginou que a mediunidade fosse tão interessante.

A Mediunidade sorri, retira do bolso um pergaminho e lê parte da carta que o apóstolo escreveu para os cristãos da cidade de Corinto (1 Coríntios 12:1,4-10):

“Irmãos, não quero que vocês sejam ignorantes sobre os dons espirituais. Existe diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

Da mesma forma que existe diversidade de atividades no mundo, mas o Deus é o mesmo.

Há, também, diversidade de tarefas espirituais, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

A manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

Porque a um, a manifestação do Espírito dá a **palavra da sabedoria**; e a outro, a manifestação do Espírito dá a **palavra da ciência**; e a outro, a mesma manifestação dá fé; e a outro, os **dons de curar**; e a outro, a **operação de maravilhas**; e a outro, a **profecia**; e a outro, o **dom de discernir os Espíritos**; e a outro, a **variedade de línguas**; e a outro, a **interpretação das línguas**.

Felipe mal acredita. O apóstolo Paulo fala de mediunidade com o nome de “dom”.

— Quais os tipos de manifestação da mediunidade você identifica nesta carta de Paulo? – pergunta sua amiga.

Felipe pensa e diz:

— O dom da palavra da sabedoria e da palavra da ciência são, juntos, a inspiração, a serviço da filosofia e da ciência; o dom de curar pode ser o passe, bem como as cirurgias espirituais. O dom de operar maravilhas pode ser a materialização ou o transporte de objetos para locais fechados. A profecia pode ser a revelação de acontecimentos futuros. O dom de discernir é também inspiração usada, por exemplo, no diálogo com os Espíritos desencarnados, nas reuniões mediúnicas de desobsessão. Os dons da variedade e a interpretação das línguas são vistos quando o médium fala ou entende uma língua estrangeira que não conhece.

A Mediunidade sorri.

Felipe compreendeu a carta do Apóstolo.

SOB AS ESTRELAS

A noitece.
— A Senhora pode continuar um pouco mais? Sei que não se deve insistir nas comunicações mediúnicas, mas, se for possível... Estou adorando! Nunca pensei que aprenderia tanto!

— Sim, meu amigo, eu posso. O tempo deve ser sempre proporcional à tarefa empreendida. Mudemos de lugar. Vamos para aquele banco. Lá, poderemos olhar as estrelas. Um dia vou lhe falar da minha atuação nos mundos superiores; mas, como ensina Jesus, é necessário primeiro compreender as coisas da Terra.

A Mediunidade respira fundo e diz:

— Depois veio a Idade Média. Não foi fácil. Se nas sociedades agrárias sentia-me sufocada, na Idade Média fui perseguida e classificada de demoníaca. Muitos dos que conviviam comigo sofreram muito:

eram chamados de bruxos, de hereges e até queimados.

— Mas por que essa maldade?

— Queria que eu servisse aos interesses mesquinhos deles! Busca de dinheiro, de poder ou de satisfação sensual não combina comigo. **Minha tarefa principal é ficar com as pessoas para ajudá-las a se espiritualizarem e a proclamarem a verdade.** Ser verdadeiro custou muito nessa época, mas não nos dobramos nem nos dobraremos – fala, olhando para a sala do curso mediúnico do centro espírita.

— Por que a senhora está olhando para a sala do curso mediúnico?

— Depois falaremos disso. Voltemos à Idade Média... Milhares foram mortos e torturados por serem fiéis à verdade. Os fracos me repeliam, como fizeram com Jesus, mas não os condeno. Cada coisa tem seu tempo. Em algum momento, todos devem dar testemunho da verdade – responde a Mediunidade, falando essa última parte enquanto olha nos olhos de Felipe, com esperança.

Só mais tarde ele entenderá aquele olhar da Mediunidade.

— Mas tudo foi só tristeza?

— Morrer pela verdade não é tristeza, meu amigo. Fortalece a vontade, torna o Espírito mais lúcido, corajoso e, claro, melhor médium. Triste é a ignorância dos homens. Vou contar-lhe a história de três Espíritos para que você possa me entender melhor. São eles a menina Joana d'Arc (1414-1431) e os jovens Francisco de Assis (1182-1226) e Antônio de Pádua (1195-1231).

— Mas eles conseguiram ser mais avançados do que os profetas?

— Conseguiram, pois me compreenderam melhor. Não pensavam que os Espíritos superiores que se comunicavam com eles eram Deus. Sabiam que eram individualidades, como eles mesmos.

— Que interessante! Eu não sabia que compreender isso era tão importante!

— É fundamental! Ainda hoje, existe quem adore os Espíritos como se eles fossem Deus. É apenas um resquício, mas atrapalha muito – conclui a Mediunidade.

TRÊS JOVENS MÉDIUNS

A Senhora pode começar por Francisco de Assis? – pede Felipe, entusiasmado.
— Bem, o Francisco era jovem como você e adorava uma festa! Na verdade, umas boas farras... E aí entro eu! **Sem mim, muitas pessoas boas se perdem nos ilusórios caminhos da vida material, para depois viver um doloroso despertar...** Mas com ele não foi assim. Logo que ouviu o chamado mediúnico do Cristo, ele mudou! E teve um errinho de comunicação, que foi até engraçado, mas que é comum de acontecer...

— Conta mais! – pede Felipe, curioso.

— Jesus tinha falado para Francisco reconstruir a Sua Igreja (mudar a forma de viver dos cristãos) e ele achou que era uma Igreja abandonada, perto de onde morava... – conta a Mediunidade, rindo ao se lembrar da história.

— Mas como ele entendeu que não era aquela igreja?

— Com o tempo, quem me cultiva espiritualiza-se e passa a entender tudo melhor, de forma mais clara. Depois as comunicações tornaram-se comuns e fizeram parte da vida de Francisco até o momento da desencarnação, que, por sinal, teve impressionantes fenômenos mediúnicos, como os estigmas.

— A Senhora quer dizer que os **estigmas de Francisco de Assis** são um fenômeno mediúnico?!

— Como não, meu amigo? É pena que ninguém estude mais esse fenômeno...

Felipe sabia que os estigmas eram ferimentos, semelhantes aos que o Cristo sofreu na crucificação, que apareceram no corpo de Francisco de Assis. Ele gostaria de entender melhor esse fenômeno, mas sabia que o diálogo mediúnico tem que ter organização e que ele deveria estudar antes de questionar. Ele decide aguardar pelo momento oportuno para, depois de estudar o assunto, dialogar com a Mediunidade.

Interrompendo seus pensamentos, Felipe diz:

— Fale alguma coisa do Antônio de Pádua, por favor.

— Ele viveu na mesma época que Francisco de Assis. Que médium extraordinário! Uma vez, enquanto ele pregava na Espanha, seu pai estava sendo condenado injustamente por um crime em Pádua, na Itália. Ele adormeceu durante a pregação e foi até o outro país, em Espírito; materializando-se lá, ele defendeu o seu pai, que foi inocentado, voltou e continuou a pregação. Um lindo fenômeno mediúnico a favor da justiça! – conta a Mediunidade, entusiasmada.

— É o mesmo fenômeno que aconteceu com Eurípedes?

— Sim! Eurípedes Barsanulfo, que viveu na cidade de Sacramento, no interior de Minas Gerais, fez isso várias vezes na sala de aula do colégio Allan Kardec e seus alunos, que tinham a mesma idade que você, assistiam e ajudavam com apoio energético.

— E Joana D'Arc teve contato com a Senhora ainda jovem? – pergunta Felipe, que quer aproveitar cada segundo.

— Que menina inteligente e corajosa! Começamos ostensivamente quando ela tinha menos de 12 anos. Tornou-se uma das maiores generais da história. Com 17 anos, comandava um exército com mais de 4000 homens e venceu uma guerra que se prolongava há mais de cem anos. Por isso o nome de Guerra dos Cem Anos. E é claro que eu dei uma mãozinha... – conclui, sorrindo, ao se lembrar de uma médium tão amada. Conte-me mais alguma coisa da história dela, por favor!

— No começo, ninguém acreditava que ela tinha mediunidade e excelentes guias espirituais. Ela foi falar com o rei para comandar o exército da França. Tanto insistiu que o rei resolveu recebê-la e testá-la.

Quando ela entra no palácio, está acontecendo uma grande festa e o rei se disfarça e coloca outra pessoa no trono. Ela entra e, guiada mediunicamente, é claro, encontra o rei no meio dos convidados e o saúda!

Todos ficam impressionados.

— E ela foi ferida alguma vez nas batalhas?

— Sim. **Eu ajudo, oriento e consolo, mas cada um tem que fazer sua parte.** Foi assim: ela foi avisada, mediunicamente, que seria ferida com uma flecha, mas que não deveria se preocupar, que tudo ficaria bem. Assim aconteceu, e ela deu um exemplo de coragem para todos.

— Mas ela não poderia ter evitado, já que sabia?

— Muitas coisas são evitadas com a minha ajuda, mas há outras que são importantes testemunhos a serem dados! É como eu disse: eu ajudo, mas cada um tem que vivenciar os ensinamentos do Cristo, superando suas provações.

— Sim, eu entendi. Eu também terei meus testemunhos.

A Mediunidade sorri. É bom ver alguém que não queira extrair dela alguma vantagem egoísta.

— Está ficando tarde. Hora de partir. Eu devo fazer parte do dia a dia das pessoas, mas todos devem cumprir suas obrigações materiais. **O dever é sempre bom conselheiro!** – conclui a senhora Mediunidade, que está radiante com aquele encontro. — Gostaria de vê-la novamente... — Nada mais fácil!

— A senhora estará aqui na próxima semana? – pergunta Felipe, com esperança.

— Certamente nos encontraremos!

— Que maravilha! Vou esperar a Senhora.

Felipe mal se contém de alegria. Agora, sim, sente-se espírita!

Despedem-se.

NA CASA DE FELIPE

Felipe está fazendo o **Culto do Evangelho no Lar** quando a Mediunidade aparece.

— Oi Felipe, vim lhe fazer uma visitinha!

— Mas... A Senhora pode nos visitar em casa?!

— Claro, meu amigo! Principalmente quando tem equilíbrio e oração sincera. Vejo que você faz seu Culto do Evangelho no Lar sozinho, e vim lhe dar um incentivo.

A Mediunidade coloca a mão na testa de Felipe e ele vê alguns jovens de sua idade, que acompanham a sua leitura do Evangelho.

Felipe fica exultante.

— Que legal! Quer dizer que eu não estou só?!

— Exatamente! **Eu multiplico o trabalho e os amigos.**

— A Senhora pode ficar um pouco para conversarmos?

— Sim, vim para isso.

— Eu tava pensando nas histórias que a Senhora me contou. De Joana D’Arc, de Francisco de Assis e de Antônio de Pádua... – diz Felipe, um tanto constrangido.

— Diga, amigo. Estou aqui para conversarmos. É sempre melhor expor o que se pensa do que viver na dúvida ou no erro! – estimula a Mediunidade.

— Eu sei que eu sou médium e espírita. Isso quer dizer que tenho uma grande missão, que ficarei famoso?... É esse o meu caminho?

— É pensando assim que você vai se dar mal! O caminho da fama mediúnica é o caminho da desgraça! – diz um dos jovens desencarnados, que acompanha o diálogo.

Felipe se espanta.

— Calma, amigo – diz a Mediunidade. Eu lhe explico. Sei que você quer aprender. **Eu não sou perigosa, mas quando alguém me coloca junto com a vaidade ou a ambição, é desgraça na certa. Pouquíssimos médiuns devem ser famosos: um em muitos milhões. Esses vão ficar famosos mesmo sem quererem, e vão sofrer muito com isso. A fama neste planeta é provação duríssima, que eu não desejo para ninguém!**

Após uma pausa, a senhora Mediunidade continua:

— É dever de todo médium não aparecer, não chamar a atenção para si mesmo. É obrigação moral ocultar-se e servir em silêncio. Você entende? Os bons Espíritos, que eu conheço muito bem, se afastam quando o médium quer aparecer. Pra isso ficar mais claro, eu vou ler pra você uma mensagem que o

Espírito da Verdade escreveu para os médiuns. É uma mensagem muito séria e sábia. Se eu pudesse, eu a transformaria na **Oração dos Médiuns** – fala a Mediunidade, que tira do bolso um belo exemplar de **O Livro dos Médiuns** e lê o seguinte trecho:

“

Todos os médiuns são chamados a servir a causa do Espiritismo na medida de suas faculdades; mas poucos escapam da malícia do amor-próprio. Entre centenas de médiuns, dificilmente é encontrado um que, no início de sua mediunidade, não acreditou estar destinado à realização de uma grande missão.

Aqueles que caem na armadilha dessa vaidosa crença – e são muitos – tornam-se presas dos Espíritos obsessores, que os subjugam, alimentando o seu orgulho; e quanto maior é sua ambição, mais miserável será sua queda.

As grandes missões são confiadas apenas a escolhidos que são guiados pela Providência – e não por sua vontade – para uma posição na qual suas ações serão mais eficazes.

Médiuns iniciantes devem ser extremamente críticos com Espíritos que os elogiam e que exaltam a importância de suas tarefas, porque, se eles levarem a sério esses elogios, colherão decepções tanto no mundo físico como no espiritual.

Alertem-se aos médiuns que eles podem realizar um bom trabalho, mesmo nos lugares mais obscuros e nos grupos mais modestos, ajudando a convencer os incrédulos ou consolando os aflitos.

Caso a missão do médium seja além de sua limitada esfera de ação mediúnica, ele será guiado de onde estiver a uma esfera mais ampla, por mãos invisíveis, que irão abrir-lhe o caminho e impulsioná-lo adiante, como se diz, apesar dele mesmo. Alerta-se a todos que sigam essas palavras: **Aquele que se exalta será humilhado; e aquele que se humilha será exaltado.**

— O ESPÍRITO DA VERDADE.

— Que chocante! Eu conheço tanto médium que vive se promovendo e promovendo os livros que psicografa! – diz Felipe.

— Pois é... – responde, desolada, a Mediunidade.

— Mas eles não fazem isso orientados pelos seus guias espirituais?

— Pelos “guias” que escolheram, sim. Pelos Espíritos superiores, não! – afirma, enfática, a Mediunidade.

— Como a senhora tem tanta certeza?

— Nenhum Espírito superior irá contra as orientações do Espírito da Verdade. Posso garantir!

— Mas quem é o Espírito da Verdade?! – pergunta Felipe, um tanto frustrado. Ele já tinha imaginado sua carreira de médium famoso, de autoridade em assuntos espíritas... Palestras, conselhos, aplausos... Contaria centenas de vezes seus testemunhos... Seria adulado, bajulado...

— Meu amigo, **o Espírito da Verdade é o próprio Cristo. Não te iludas! Se queres a mediunidade como trampolim para a fama, lembra-te: colherás decepções neste mundo e um severo castigo no outro. É o Cristo quem te avisa!**

A explicação não deixa dúvida quanto à seriedade do assunto. Felipe, chocado, enche os olhos de lágrimas... Quantos sonhos de fama mediúnica tinha acalentado...

— Teu guia quer falar-te. Eleva teu pensamento e escuta, querido amigo – afirma a Mediunidade.

Felipe respira fundo, ora e consegue ouvi-lo:

Querido filho, é o amor que nos une! Não estou aqui para te condenar, nem para te julgar. Escuta-me com o coração: a mediunidade é concessão sagrada de Deus, e como muito desejo a tua felicidade, quero que te torne digno dela. Aprende a servir em silêncio.

Para que a fama, se o próprio Criador sustenta o universo sem se auto-promover? Usa tuas faculdades para amenizar o sofrimento e a dor; para receber mensagens elevadas e para distribuí-las aos que querem se elevar. Mas para que colocar o teu nome em capas de livros que não são teus? Adota o anonimato, filho. Foge da loucura humana, que busca a fama vazia e torpe.

Aprende com Jesus a servir em silêncio e acenderás uma luz imortal em teu coração. Estaremos juntos em todos os momentos e terás verdadeiros amigos, os quais a busca do orgulho afastaria de ti.

É momento de decisão; então peço-te: escolhe a mediunidade orientada pelo Cristo. Lamenta e ora, em silêncio, pelos que desmoralizam a mediunidade ao utilizá-la para a fama... Uma terrível justiça os aguarda. Cumpre teu papel de médium anônimo e dedicado e estaremos juntos para sempre.

Chamo-me pai Joaquim.

Felipe chora de tanta emoção.

Graças a Deus ele entendeu, em tempo, o caminho que deve seguir.

Ele olha então para a Mediunidade, com profunda gratidão.

Ela sorri e diz:

— Foi um excelente dia de aprendizado, mas já vou embora, amigo. Despedem-se.

Felipe pesquisa a mensagem de **O Livro dos Médiuns**, citada pela Mediunidade. Encontra-a no **capítulo XXXI, item XV** do livro. Imprime-a e prega-a perto de sua cama.

“Vou ler essa mensagem todos os dias. Não quero me afastar do Cristo!” - pensa Felipe.

É uma decisão inabalável.

Seu guia, que o observa em silêncio, chora emocionado.

NO CENTRO ESPÍRITA

Na semana seguinte, Felipe entra no centro. É a sua primeira aula no curso da juventude.
— Bom dia! Vamos falar sobre mediunidade – diz o dirigente dos estudos mediúnicos do centro.

“Que legal, meu primeiro dia e já vamos estudar mediunidade!” – pensa Felipe.

— A mediunidade é uma faculdade natural, que todos possuímos. É a capacidade de sofrer, em algum grau, a influência dos Espíritos – explica o dirigente.

Felipe acompanha tudo atentamente. Quando percebe que a aula está próxima do fim, resolve perguntar:

—Que fenômenos mediúnicos vamos observar hoje?

O dirigente olha-o, espantado.

—Fenômeno mediúnico? Aqui? Não é possível! É muito perigoso! Isso é para quem tem MUUUUUUITA experiência. – diz, enfático.

—Mas o senhor não disse que a mediunidade é uma faculdade natural? Se a faculdade é natural, o fenômeno não é também natural?

—Sim, sim... Mas isso é teoria... Bem... Não sei explicar direito, mas... Só sei que não podemos ter fenômeno mediúnico aqui!

— Por quê? – indaga Felipe, confuso.

— Não pode e pronto! São as normas da casa. Os Espíritos não querem. É isso! É isso!!! São orientações dos Espíritos!!!

Felipe, sem entender nada, procura a senhora Mediunidade. Ela está do lado de fora da sala e a tudo assiste, com tristeza.

Felipe lembra de tudo que tinha aprendido com ela e com seu guia e tenta argumentar:

— Mas...

— Mas, nada! Você é muito jovem. Apenas quando estudar e crescer vai entender. Vamos fazer a prece final, pois provavelmente você está obsediado – conclui o dirigente.

Assim, a aula é encerrada.

Felipe está desconsolado, abatido. Como podia tudo aquilo? Ele falou tanto para depois, na prática, negar tudo.

Vai para casa, triste. Fecha-se no quarto, ora e dorme.

Ao sair do corpo, estão lhe esperando a senhora Mediunidade e seu guia espiritual. Estes, sorrindo, lhe abraçam. É daqueles abraços que fazem a gente ter coragem de tudo enfrentar.

— Meu filho – diz a Mediunidade – por incrível que pareça, muitos espíritos não me entendem. Sem mim e sem a ajuda de muitos jovens da sua idade, não haveria Doutrina Espírita, mas, mesmo assim, eles não permitem que eu possa estar presente na maioria das ocasiões. Afastam-me dos jovens. Temo que eles adotem as regras da época dos oráculos... Na verdade, alguns já fazem isso. Tratam os médiuns como pessoas especiais. **Deus é amor e misericórdia: todos os Seus filhos são médiuns. É suficiente o esforço sincero de se espiritualizar para merecer a companhia dos bons Espíritos.**

— Sabemos de sua sinceridade e coragem. Queremos que você nos ajude a mostrar como a mediunidade é natural. – acrescenta pai Joaquim.

— Mas, como poderei fazer isso? – pergunta Felipe, intrigado.

— Vivendo a mediunidade com naturalidade. Não adotando postura de santo, nem de pop star – explica pai Joaquim. — Então viverei como vivem todos os jovens e terei também muitas experiências mediúnicas? – pergunta Felipe, tentando entender seu guia.

— Sim. Você deve viver como os de sua idade, como vivem os jovens saudáveis – diz o Espírito protetor.

— Mas... O que significa ser saudável? Quero dizer, ser saudável na prática? – pergunta Felipe, que quer entender exatamente o que ele deve fazer.

— Bem – responde o guia – todos sabem o que é ser saudável, mas está tudo tão confuso na Terra, que eu vou lhe explicar. Primeiro: **cultivar o equilíbrio emocional é essencial!** Muitos não entendem que, por terem vivido uma juventude “cheia de emoções”, passarão o resto da encarnação angustiados, irritadiços e nervosos.

— E que emoções são essas?

— São as emoções grosseiras. “Ficantes” e namoros sem compromisso, por exemplo. **Quando mexemos com a emoção de outro ser humano sem a devida responsabilidade, destruimos nosso próprio equilíbrio.** As energias geradas pelos sentimentos não elevados se acumulam e, muitas vezes, “apodrecem” em nosso corpo espiritual.

Daí a sintonia com os bons Espíritos fica difícil.

— Então eu não posso namorar?! – pergunta Felipe, assustado.

— Calma! – diz, sorrindo, o amigo espiritual. Pode e deve. Mas no momento certo, e com os sentimentos adequados. Namorar por namorar, para “experimentar”, não. Isso é vulgaridade e inferioriza quem faz. Ser humano não é amostra grátis para ficar sendo experimentado. Namorar, com sentimento sincero, no momento certo, eleva o ser.

Entendeu?

— Ah... – diz Felipe, aliviado. Pensei que não podia nunca!

Seu amigo espiritual sorri. Já mais aliviado, Felipe pergunta:

— E o que mais?

— **Bons hábitos. Ler livros e artigos instrutivos. Ouvir boas músicas. Frequentar festas saudáveis, evitar ambientes com excesso de álcool. Drogas e pornografia, nem pensar! A não ser que queira contato com Espíritos das trevas, que vão arruinar sua sintonia, sua paz e sua vida. Sei que não irá atrás disso, mas é possível que, algum dia, alguém lhe ofereça e sua recusa deve ser firme e tranquila, se queres que eu permaneça ao seu lado.**

— Eu não sabia que isso é tão sério – diz Felipe, lembrando-se de alguns amigos da escola.

— Sim, Felipe. É seríssimo. E seus amigos, que cultivam esses hábitos infelizes, muito sofrerão. Ore por eles. No futuro, você terá que socorrer alguns em regiões de dor e de trevas. É o livre arbítrio de cada um. **Quando tiver oportunidade, fale pra eles da Doutrina Espírita, e assim você poderá evitar grandes tragédias na vida de muitos** – conclui pai Joaquim e, em seguida, prossegue: Quero, agora que conhece as suas responsabilidades, lhe apresentar um amigo.

Nesse momento, entra um Espírito com aparência jovem, que o cumprimenta:

— Boa noite, eu sou o Ivan.

— Ivan irá lhe ajudar a entender as dificuldades dos espíritas em relação à mediunidade. Após o curso que você fará, iniciaremos as atividades psicográficas, que estão programadas desde antes de seu nascimento. Quando acordar, lembre-se de todas as recomendações. Elas são a garantia do sucesso de sua encarnação atual – conclui seu guia espiritual.

Ivan fala, com carinho:

— Começaremos em uma semana. Prepare-se para dormir com o coração em paz. Além da oração sincera antes de dormir e do cultivo de bons sentimentos e de bons pensamentos durante o dia, você deve cumprir fielmente seus deveres espirituais. Isso facilitará seu aprendizado.

Eles se abraçam e se despedem.

Felipe acorda emocionado com tudo que tinha vivido. Nunca imaginou que fosse tão empolgante ser médium!

OBSERVANDO CERTOS ESPÍRITAS

No sábado, depois de Felipe se deitar, Ivan se aproxima e lhe aplica passes, de forma que Felipe se desdobra com facilidade.
Ivan sorri e diz:

— Veja como foi fácil sair lúcido do corpo! Isso é o resultado de uma semana vivida com equilíbrio.

Felipe abraça o novo amigo.

— Hoje vamos avaliar algumas situações tristes. Não nos cabe julgar; muito menos, condenar ninguém. Estudaremos os problemas com o objetivo de orientar os futuros médiuns. Por isso, nada de condenação. Estamos combinados?

— Sim – responde Felipe, intrigado para saber o que estudaria naquela noite.

Ivan pega-o pela mão e leva-o até uma região sombria. Eles param em frente a uma espécie de boate.

— Vamos entrar. Eles não podem nos ver – explica Ivan.

Em uma mesa no canto, estão sentados o dirigente das atividades mediúnicas e dois médiuns do centro espírita, conversando animadamente. Talvez por causa da presença dos dois, o dirigente lembra-se do ocorrido na aula da juventude e comenta:

— Você acredita que um jovem queria ver fenômenos mediúnicos?

— Mas qual o problema? – pergunta Evraldo, um dos médiuns.

— Ora essa! – diz Ribaldo. A mediunidade revela muita coisa. E se eles descobrem que sempre nos encontramos aqui!?

— E tem mais – acrescenta o dirigente. Quanto mais eles estudarem, mais vão nos questionar e descobrir que há muito não estudamos as obras de Kardec, nem as de Léon Denis. Já pensou que vergonha! Estou pensando até em estabelecer uma idade mínima para o estudo mediúnico. Talvez tenha sido um erro falar de mediunidade para jovens.

— Idade mínima? – pergunta Evraldo, sem acreditar. Isso é tão absurdo que nem mesmo quem não conhece a Doutrina Espírita aceitaria...

— Veremos! Eles são tão tolos que basta ir falando discretamente e, em pouco tempo, vai ter gente dizendo que foi Kardec quem orientou! – diz o dirigente, gargalhando.

— Nisso eu não acredito! Todos sabem que Kardec trabalhou com meninas de catorze anos! – diz Ribaldo.

— Quer apostar? – desafia o dirigente. Kardec, para os espíritos encarnados, não passa de um nome que todos dizem respeitar e não conhecem! – fala, gargalhando.

Felipe está abalado. Ver espíritos tratarem a Doutrina Espírita com tanto desamor e desrespeito o choca. Ivan expressa sua tristeza em seu olhar lúcido e sincero.

— Vamos sair daqui. Já ouvimos o suficiente – fala Ivan.

Saem e vão para um bosque, perto da cidade em que Felipe mora. Ivan ajuda Felipe a se refazer do choque emocional e energético vivido.

— Como pode acontecer isso com trabalhadores espíritos? – pergunta Felipe.

— Infelizmente, eles não são a exceção.

— Mas por que combater a vivência mediúnica?

— Você ouviu a explicação. Quando o Espírito, encarnado ou desencarnado, se acovarda e não enfrenta a si mesmo, não reconhece suas fraquezas e seus defeitos. Ele não se esforça para superá-los, se animaliza e quer se esconder cada vez mais.

Ante o olhar perplexo de Felipe, Ivan conclui:

— **Eles combatem a mediunidade por que a vivência mediúnica cristã os impulsionaria a se tornarem melhores; teriam que admitir seus defeitos e lutar para superá-los.**

— Mas ter que enfrentar as próprias fraquezas e medos não é apenas para Espíritos muito evoluídos? Não é exigir muito deles?

— Não. Nós não esperamos que os Espíritos da Terra sejam santos. Isso seria um erro. Queremos apenas que eles se disponham, honestamente, a assumir seus defeitos, esforçando-se para superá-los. Se eles agissem assim, nós poderíamos ajudá-los e muito.

— Como eu posso ajudá-los? – pergunta Felipe, angustiado.

— Orando por eles. No momento, não é possível avisá-los. Eles fecharam as portas que temos para socorrê-los. No último aviso que fiz, na reunião mediúnica, fui classificado como mistificador. Quando inspirei um trabalhador a alertá-los, eles o expulsaram do grupo. Eles caminham para um desequilíbrio profundo, e o pior é que induzem muitos a isso com pensamentos infelizes, claramente contrários ao Cristo e a Kardec.

Ivan olha Felipe nos olhos e diz:

— Contamos com você para alterar essa situação!

— Como?

— De nada adiantariam discussões inúteis ou polêmicas estereis. Queremos que você os conteste, sem agressividade, por meio de uma conduta espírita-cristã, inclusive em relação à mediunidade.

Ivan silencia e, em seguida, pergunta:

— Você aceita?

— Aceito.

— Ótimo. Vamos conhecer outros jovens que também aceitaram esse desafio. São muitos, você se surpreenderá!

Partem.

Aproximam-se de um imenso castelo que tem, no portão de entrada, a seguinte inscrição:

Colégio Allan Kardec

Felipe, ao ler o nome do colégio, emociona-se. É a escola fundada por Eurípedes Barsanulfo, um Espírito que ele ama profundamente.

Ivan, percebendo a emoção de Felipe, afirma:

— Amigo, hoje começa um bom trabalho. **Aprenderás o quanto é valiosa a virtude. Uma vida equilibrada e de renúncia nos abre as portas de aventuras e belezas sem fim.**

Entram pelo imenso portão e percorrem uma estrada florida até um auditório a céu aberto, que se localiza à direita do castelo.

Alguns milhares de jovens estão sentados, em silêncio. Os dois se sentam e Ivan explica:

— Assistiremos à aula inicial, que será dada por Eurípedes Barsanulfo. Fiquemos em silêncio. Um encontro com Eurípedes é sempre um momento especial.

Após alguns minutos, Eurípedes, que está sentado em uma pequena elevação do jardim, levanta-se, cumprimenta a todos e faz a prece inicial:

Senhor, graças Te dou porque permites nos reunirmos com estes jovens, que tão árdua missão devem executar no mundo.

Ajuda-me a lhes ensinar que a mediunidade deve ser vivida santamente e com autenticidade, devotamento e humildade.

Permita, Pai, que cada um deles tenha a coragem de enfrentar a si mesmo e de se tornar digno do exercício mediúnico, orientado por Jesus.

O ambiente está envolto em luz e paz.

O professor de Sacramento se projeta, de forma a ser visto claramente por todos que ali estão.

— Amigos, irmãos! – fala Eurípedes, olhando nos olhos de cada um, com seu olhar penetrante, repleto de austeridade, ternura e carinho. Em seguida, ele continua: Não se enganem: é necessário que vocês passem por duras provas! Apenas enfrentando o sofrimento, se tornarão fortes. Apenas se tornando fortes, saberão serem verdadeiros cristãos! Se estas palavras chegam a vocês, é porque vocês já têm condições de assumir um importante compromisso com o Cristo!

Eu lhes acompanharei até a suprema vitória espiritual e não lhes quero ver envoltos nas sombras da sexualidade desregrada, nem de outros infelizes vícios. Vocês serão os construtores da sociedade nova, anunciada pelo jovem da Galileia.

Assim Ele quer. Assim será!

Essa escola lhes acolhe como valorosos trabalhadores de Jesus. Não utilizem, jamais, seu aprendizado para satisfazer à vaidade, à malícia ou aos vícios.

Os que optarem por uma vida animalizada, serão excluídos de nossos cursos. **Aqui não se atiram pérolas aos porcos!**

Aos que viverem a mediunidade como testemunho vivo do poder de Deus e da imortalidade, lhes serão concedidas alegrias e ensinamentos que, hoje, vocês não podem sequer imaginar.

Ao término dos três primeiros anos de curso, vocês conhecerão os apóstolos do Cristo, que querem lhes ensinar a sublime arte de servir.

No futuro, para o discípulo digno, se abrirão as portas dos mundos superiores, para que ele aprenda como melhor servir na Terra.

Sinceridade absoluta é a nossa palavra de ordem. Basta de falsos profetas no seio do Consolador! Não queremos os combates tolos, queremos a vivência diária de devotamento e de abnegação.

Suas faculdades mediúnicas se ampliarão, suas responsabilidades também. Vocês não devem estar entre os jovens animalizados do mundo! Vocês devem se preparar para socorrê-los no mundo e nas reuniões mediúnicas. É o seu dever!

O momento é chegado!

Estudem e vivam: não lhes faltará proteção!

Eurípedes silencia.

Todos choram, discretamente.

Por fim, com uma voz poderosa, forte como um trovão, Eurípedes conclui:

Nos últimos dias, com o poder de meu Espírito, impulsionarei a espiritualização de todos que estão na carne; filhos e filhas de meu coração profetizarão: jovens terão visões; anciãos, sonhos. Não duvidem: no fim dos tempos da maldade, aqueles que me seguem profetizarão em abundância. Tudo que vocês precisam saber lhes foi dito. O Cristo nos ampara. A vitória pertence a Deus e a Seu enviado, que os convoca ao trabalho junto ao Consolador.

Felipe acorda, banhado em lágrimas. Em seguida, lê a **Mensagem aos Médiuns** do Espírito da Verdade.

Levanta-se.

É segunda-feira, dia de aula.

Na quarta-feira, Felipe recebe um convite para uma festinha “daquelas”, no fim de semana, em que todos vão para o sítio de um amigo e não vai o pai de ninguém. Vão no sábado pela manhã e voltam no domingo, à tarde.

Felipe lembra-se do compromisso com Ivan no fim de semana. É o dia de suas aulas no Colégio Allan Kardec. Mas resolve ir, mesmo assim. “Afim, é só uma festa” – pensa ele, tentando se convencer.

Na sexta-feira, acorda um tanto estranho. Sente que há alguma coisa errada. À noite, arruma suas coisas. Está empolgado com o fim de semana.

“Vai ser muito legal!” – pensa.

Filipe adormece pensando na festa do dia seguinte. Churrasco, muita cerveja, as meninas...

Ao acordar, levanta-se e escuta uma voz enfática, sem saber a origem. Ela diz: **“Aqui não se atiram pérolas aos porcos!”**

Lembra-se do dirigente e dos dois médiuns que viu em desdobramento e pensa: “Estou indo pelo mesmo caminho... O que vou fazer? Está tudo marcado!” Ele está indeciso. Então ora, pede ajuda de seu guia espiritual e tem uma clara intuição do que deve fazer. Liga para os amigos, fala que teve um imprevisto e que não vai para a festa. Felipe troca a farra por um bom filme, que foi ver com os amigos que ficaram, e vai dormir em paz.

A PRIMEIRA AULA

Felipe sai do corpo e encontra Ivan, que lhe abraça, sorrindo.
— Que bom que você está aqui!

Ele entende o que Ivan quer dizer e abraça-o, feliz. Sua decisão foi uma importante vitória, como ambos sabem.

— Vamos assistir a uma reunião mediúnica do centro que você frequenta – afirma Ivan.

— Como? Agora?

— Assistiremos à gravação da última reunião, ocorrida há três dias – explica Ivan.

Dão-se as mãos e transportam-se até o colégio Allan Kardec. O colégio é um lindo castelo com torres altíssimas, uma entrada majestosa e um imenso jardim. O caminho que vai do portão à porta do castelo é formado por flores de diversas cores, que exaltam um maravilhoso aroma. Ao observar a curiosidade de Felipe, Ivan explica:

— Esse caminho ajuda a melhorar a vibração espiritual dos alunos, antes que entrem no interior do castelo; mas, os que chegam aqui excessivamente carregados de paixões inferiores, sentem profundo mal-estar e nunca conseguem atravessar esse caminho. Muitas vezes eles acordam com forte sensação de vômito e suando muito. Alguns pensam que estiveram em uma região inferior quando, na verdade, estiveram em contato com a inferioridade que cultivaram em si mesmos.

Felipe fica com medo.

— Não temas. Hoje estamos bem e amanhã deveremos estar ainda melhores – fala Ivan, para tranquilizá-lo.

— Você tem certeza?

— Talvez sinta um pouco de tontura no início do caminho; afinal, assimilou alguns fluidos da festa. Mas é possível percorrermos o caminho, vencendo os obstáculos – conclui Ivan.

Ao iniciar o caminho, Felipe começa a suar muito e a tremer. Olha então para o Ivan, que demonstra sentir grande bem-estar.

— Por favor, ajude-me.

— Calma, é apenas a ressaca que você desejou. Continue e em breve ela passará.

Felipe sente-se mal, treme, não aguenta e cai ao lado de Ivan, que o ampara e olha com carinho. Ele aguarda que seu organismo espiritual elimine os tóxicos assimilados. Passam-se alguns minutos. Felipe acorda com Ivan enxugando sua testa.

— Vamos, amigo, senão nos atrasaremos!

Felipe já se sente melhor. Ele se levanta e um incrível bem-estar invade todo seu corpo espiritual. Sente-se leve, feliz.

— A ressaca era sua, não seria justo tirá-la. Agora que você conseguiu superá-la, é a hora do trabalho.

Percorrem o caminho, sentindo o aroma variado das flores, escutando uma música de beleza indescritível, observando o colorido das árvores, os desenhos dos diversos jardins que rodeiam o castelo e a beleza dos astros, pois, apesar de o castelo ser sempre iluminado, a iluminação nunca ofusca as estrelas.

“Percorrer aquele caminho vale todos os sacrifícios!” – pensa Felipe.

Ivan, captando os pensamentos de Felipe, brinca:

— Não se emocione tanto, estamos apenas começando.

Chegam à porta do castelo, que está sempre aberta. Entram. O interior do castelo é deslumbrante. No centro do térreo, tem uma recepção com uma mesa circular e, para cada raio do círculo, existe um corredor que dá acesso às amplas escadas, que conduzem aos vários andares do colégio. Apenas na direção da porta de entrada não há escadas e sim dois elevadores, um em cada lado.

Tudo é amplo, organizado e artisticamente integrado. As amplas escadas possuem formas e estilos diferentes, que se integram harmonicamente. A iluminação dos corredores tem uma tonalidade levemente diferenciada.

— O interior do castelo é uma obra de arte, que apenas ao longo dos anos vamos captando de forma completa – afirma Ivan, ao ver o deslumbramento de Felipe.

Em seguida, afirma:

— Hoje estudaremos a postura mental dos espíritas em uma reunião mediúnica. Após cumprir um currículo básico de estudos, você terá acesso às variadas aulas que o colégio oferece e montará seu próprio roteiro de estudo. Nesta semana e na próxima, deveremos finalizar seu estudo inicial. Vamos pra sala, pois nosso estudo começa em trinta minutos. Eurípedes é sempre pontual.

— Veremos Eurípedes hoje?

—Não, mas tudo aqui é reflexo do psiquismo superior do mestre de Sacramento; por isso, devemos honrar sempre a oportunidade de estar aqui. É necessário comparecer, pelo menos, quinze minutos antes do início de cada atividade, embora o ideal sejam trinta – conclui Ivan.

Seguem pelo corredor da direita. Andam três lances de escadas, param em frente à porta e, antes de entrarem, Ivan comenta:

— É impossível, para um Espírito com pensamento inferior, subir estas escadas. No primeiro lance de escadas, ele sentiria um profundo cansaço; no seguinte, uma angústia e depressão intensas; e, caso conseguisse ultrapassar o segundo lance, eclodiriam em sua mente todos os seus erros do passado, o que é insuportável para todos os Espíritos pouco evoluídos.

Apesar do olhar admirado de Felipe, Ivan continua:

— Digo isso para que entendas a afirmação de Eurípedes na aula inaugural. Quando ele disse que aqui não se atiram pérolas aos porcos, isso é um fato. Não tente ir além do terceiro andar; ninguém irá lhe impedir, mas seria desastroso. **Aceitar as próprias imperfeições é a segunda lição desta escola, e ela nunca deve ser esquecida!**

Ivan abre a porta.

Entram em uma sala, que tem centenas de jovens.

— O silêncio antes das aulas é a melhor maneira de se preparar para aprender – diz Ivan, baixinho.

Sentam-se e ficam ambos em silêncio.

“Nunca imaginei que tantos jovens tivessem os mesmos interesses que tenho!” – pensa Felipe.

O ambiente está inundado por uma música suave, mas só ouvem os que sabem ficar em silêncio interior. **Em tudo, o mérito do esforço próprio. É a terceira lição.**

Na hora exata da aula, o professor levanta-se e faz a prece inicial:

Amado Mestre Jesus, obrigado por tua companhia nos momentos angustiosos da vida.

Seja na vida material, seja na vida espiritual, Tu sempre nos ampara e acolhe.

Ampara os extraviados que optaram em não estar aqui conosco, ensina-nos a

misericórdia para que possamos ajudá-los em seus descaminhos e, mesmo que momentaneamente eles neguem o Teu amor, que possamos ajudá-los a Te encontrar.

Sabemos, Mestre, que apenas a misericórdia que se transforma em serviço ao próximo pode nos salvar de nós mesmos. Te rogamos: ajuda-nos e permita que trabalhemos em Tua seara, para que benditos sejam os nossos destinos ao Teu lado!

Após um momento de silêncio, diz:

— Sejam bem-vindos! Chamo-me José. Hoje estudaremos o comportamento dos espíritas nas reuniões mediúnicas. Embora, certamente, existam exceções, a reunião que estudaremos representa a realidade das casas espíritas em que o estudo da Codificação é relegado ao segundo plano. Fiz observações semelhantes, ainda quando encarnado, mas, ao desencarnar, constato que a situação é mais grave do que eu pensava.

Felipe, que lera alguns de seus livros, está exultante.

Inicia-se a projeção da reunião mediúnica do centro espírita que Felipe frequenta. São dez pessoas, sentadas ao redor de uma mesa, em aparente estado de concentração.

Todos veem os pensamentos dos encarnados e a movimentação dos Espíritos ao redor do grupo. Felipe fica estarecido. Dos dez participantes, apenas um estava, de fato, concentrado, e outro tentava sinceramente concentrar-se!

Os outros, inclusive o dirigente, geravam verdadeiro turbilhão negro sobre suas cabeças. Metade do trabalho da equipe espiritual é dedicado aos trabalhadores despreparados. É possível ver os pensamentos originados pelos médiuns. Alguns não conseguem desviar seus pensamentos de desejos sensuais, outros pedem benefícios apenas para os seus familiares, outros se perguntam se deveriam estar na reunião e dois emitem pensamentos infelizes a respeito de outros participantes.

É difícil dizer qual o quadro mais desolador, se o dos desencarnados que iriam ser socorridos ou o dos trabalhadores. O esforço do dirigente espiritual para se aproximar do dirigente encarnado é de verdadeira abnegação, pois o choque energético que sofre é imenso.

Após o início da reunião, a projeção é suspensa.

— Essa observação é suficiente para abordarmos o tema de nosso estudo: **Mediunidade: faculdade diária e eterna.** O que seria necessário para que nossos irmãos estivessem melhor preparados para a atividade mediúnica? – questiona o professor.

— Que tivessem organizado o seu dia de forma a evitar excessos de estresse – diz um jovem, que está perto de Felipe.

— Que evitassem pensamentos grosseiros, ao longo do dia – responde outro.

— Que no dia da reunião cuidassem da alimentação, não comessem carne e nem trabalhasse muito – acrescenta outro.

— Observem que temos aqui um grave problema – diz José, que sorri e continua: Todos se preocuparam com tudo o que vocês falaram. Os médiuns que vocês viram tiveram todos esses cuidados: mas somente no dia da reunião! Comer carne é uma preocupação menor; na verdade, insignificante. O que se deve evitar é ir a uma reunião mediúnica ou a uma aula importante com o estômago cheio de alimentos, porque isso dificulta a concentração. Quanto ao trabalho, isso eu posso garantir, quanto mais trabalho equilibrado, melhor! Trinta minutos de concentração e de prece antes da reunião refazem o desgaste do dia. **O grande problema é que a maioria dos médiuns pensa em se preparar apenas no dia da reunião!**

Analisemos o caso do Evraldo.

Nesse momento, uma projeção apresenta a síntese da semana do médium, incluindo seus desdobramentos e suas relações no plano espiritual inferior. Algumas cenas são asquerosas, pois as entidades que com ele se afinam têm feições animais e compartilham com ele prazeres lamentáveis.

— Vocês acham que um dia de boa vontade espiritual é suficiente para que nosso irmão esteja preparado para o trabalho? – pergunta José.

O silêncio expressa o espanto de todos.

— **É fundamental entender que equilíbrio moral e emocional não se inventa, nem se adquire em um dia. Quem quiser vivência mediúnica produtiva e interiormente satisfatória, deve aprender a sacrificar-se diariamente.** Se não sacrificar a animalidade, o orgulho e a vaidade, estará em situação semelhante à que estudamos.

O professor pega então o **Livro dos Espíritos**, abre-o nas questões 466, 467, 468 e 469. Elas são projetadas por trás do professor, no momento em que ele as lê.



466. Por que permite Deus que os Espíritos nos incitem ao mal?

— Os Espíritos imperfeitos são os instrumentos destinados a experimentar a fé e a constância dos homens no bem. Tu, sendo Espírito, deves progredir na ciência do infinito, e é por isso que passas pelas provas do mal até chegar ao bem. Nossa missão é a de te pôr no bom caminho, e quando más influências agem sobre ti, és tu que as chamas, pelo desejo do mal, porque os Espíritos inferiores vêm em teu auxílio no mal, quando tens a vontade de o cometer; **eles não podem ajudar-te no mal, senão quando tu desejas o mal.** Se és inclinado ao assassinio, pois bem! terás uma nuvem de Espíritos que entreterão esse pensamento em ti; mas também terás outros, que tratarão de influenciar para o bem, o que faz que se reequilibre a balança e te deixe senhor de ti.

É assim que Deus deixa à nossa consciência a escolha da rota que devemos seguir, e a liberdade de ceder a uma ou a outra das influências contrárias que se exercem sobre nós.

467. Pode o homem se afastar da influência dos Espíritos que o incitam ao mal?

– Sim, porque eles só se ligam aos que os solicitam por seus desejos ou os atraem por seus pensamentos

468. Os Espíritos cuja influência é repelida pela vontade do homem renunciam às suas tentativas?

– Que queres que eles façam? Quando nada têm afazer, abandonam o campo. Não obstante, espreitam o momento favorável, como o gato espreita o rato.

469. Por que meio se pode neutralizar a influência dos maus Espíritos?

– **Fazendo o bem e colocando toda a vossa confiança em Deus, repelis a influência dos Espíritos inferiores e destróis o império que desejam ter sobre vós.** Guardaivos de escutar as sugestões dos Espíritos que suscitam em vós os maus pensamentos, que insuflam a discórdia e excitam em vós todas as más paixões. Desconfiai sobretudo dos que exaltam o vosso orgulho, porque eles atacam na vossa fraqueza. Eis porque Jesus voz faz dizer na oração dominical: "Senhor não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal!"

Após a leitura, o professor comenta:

— **A clareza das explicações não deixa dúvida que a sintonia espiritual é construção diária, e não dá para ser improvisada na hora da reunião mediúnica.** Por favor, dividam-se em grupos com quatro participantes. Peço que compartilhem as suas dificuldades para chegar nesse curso. A experiência de cada um de vocês é um exemplo de vivência mediúnica.

Abrem-se as laterais da sala e vemos duzentas pequenas salas com uma mesa e quatro cadeiras.

Aleatoriamente, formam-se os grupos. O grupo de Felipe é composto por dois jovens, Abelardo e Cirilo, e uma jovem, Alessandra.

Abelardo inicia:

— Para mim, iniciar a minha espiritualização custou o namoro – fala, bem-humorado.

— Conte melhor essa história – pede Alessandra.

— Bem, minha namorada decidiu que a sua vida na Terra deveria ser um parque de diversões. Todos os fins de semana deveriam ser de festas e bebidas. Sei que reencarnamos para constituir uma família, mas, com o tempo, fomos nos distanciando... Enquanto eu ia ao centro espírita, ela programava suas saídas... Depois de alguns anos, mesmo gostando dela, terminei o namoro. Não tinha como dar certo, vocês não acham?

Todos concordam, mas lamentam o pesado sacrifício.

— E agora eu estou aqui. Quem sabe papai do céu não dá uma força e eu arranjo outra namorada – diz, brincando, para aliviar o clima.

Todos riem.

Felipe conta a história do churrasco.

— Eu comecei assim e por pouco não termino com uma overdose! – fala Cirilo, ao que todos ficaram chocados.

— É verdade? – pergunta Felipe, olhando para Cirilo.

— Sim, olhe meus braços. Cheguei a aplicar na veia!

— Como você conseguiu se recuperar? – pergunta Alessandra.

— Minha mãe se afastou de tudo, por dois anos, só para tentar me salvar. Fiz tratamentos em várias clínicas, além de ter recebido ajuda de um centro espírita, que tem uma sala mediúnica especializada em ajudar jovens viciados. Além da ajuda clínica, recebi muitos medicamentos espirituais e sofri várias operações mediúnicas. Hoje, estudo mediunidade e quero fazer psiquiatria para ampliar esse tipo de trabalho. Não posso esquecer que ainda existem milhares que necessitam desse tipo de ajuda. **Quero estimular a ligação entre as boas orientações psiquiátricas e o amparo espiritual direto para amparar as pessoas** – conclui Cirilo.

— No meu caso, o alcoolismo de meu pai foi a maior dificuldade para chegar até aqui. Em casa, vivo uma verdadeira batalha diária. Tenho aprendido a amar meu pai, a ajudá-lo e, ao mesmo tempo, proteger-me dos inúmeros Espíritos que frequentam meu lar, por conta da conduta dele. Desenvolvi o hábito de fazer o Evangelho no Lar diariamente. Assim, tenho socorrido muitos Espíritos e evitado uma tragédia maior em minha família. Estou no meio desse processo e tenho aprendido a manter boa sintonia – conta Alessandra.

Apesar dos relatos difíceis, o ambiente é de alegria. Todos já tinham obtido importantes vitórias.

Nesse momento, foi solicitado que cada grupo elaborasse uma coreografia ou um teatro de mímica, que representasse as histórias compartilhadas.

Enquanto se elabora a expressão artística, o salão é organizado em miniteatros, em que cabem quarenta pessoas, as quais são orientadas por dois assistentes, que comentam as apresentações.

Os espetáculos são comovedores. **Não há dúvida: ninguém cresce espiritualmente sem superar obstáculos externos e, também, superar a si mesmo.**

Ao término, o professor comenta as apresentações e nos propõe que, durante a semana, ajudemos um amigo a entender melhor a imortalidade. Fala que deseja encontrar todos no próximo final de semana e alerta que, dos 1060 jovens da aula inicial, que deveriam estar conosco, apenas 602 estão presentes. Os demais escolheram outros caminhos e terão que viver as consequências de sua escolha.

Após a prece final, todos vão ao jardim conversar e se divertir.

Ao acordar, Felipe lembra apenas de uma parte dos acontecimentos, pois não tinha se preparado adequadamente. Sente, de qualquer forma, uma intensa paz, e tem confiança de que, no futuro, conseguirá uma lembrança mais completa.

NA ESCOLA

Na segunda-feira, o assunto é o churrasco.

Felipe sente um pouco de inveja, mas se dá conta que, em poucos dias, aquela experiência seria esquecida, enquanto que seu aprendizado tem valor eterno. Em silêncio, ele agradece a Deus por tudo o que tem aprendido.

A semana é de muito estudo. É final de semestre, e a semana seguinte é de provas. Felipe dorme menos para dar conta de estudar tudo e, ansioso, come muito. Fica, assim, preocupado que isso possa atrapalhar sua preparação para o curso do fim de semana.

Na quarta-feira, em seu **Evangelho no Lar**, pede ajuda aos bons Espíritos, pois precisa preparar-se para as provas, mas não quer se desarmonizar e perder o curso.

Depois da prece, vê a senhora Mediunidade, sorrindo ao seu lado.

— Que surpresa maravilhosa ver a Senhora aqui! – diz Felipe, falando alto.

— Por que a surpresa?

— Com uma semana tão atarefada, achei que não teria condições de vê-la!

— Estou sempre por perto. O problema não é ser muito atarefado.

O problema é quando as intenções envolvidas em uma ocupação são inferiores.

— Não entendi...

— Quando a pessoa trabalha 6 ou 8 horas por dia por ganância, simplesmente para ter mais, isso irá desequilibrá-la. Se ela trabalha 16 horas por dia para ajudar quem sofre, isso irá espiritualizá-la e será fonte de paz e alegria interior. Entendeu?

— Mas é possível alguém trabalhar 16 horas por dia!? – comenta Felipe, assustado.

— Sim, sem problemas! **O médium deve ter seus afazeres materiais e espirituais, mas ambos devem ser direcionados para a sua espiritualização.** O médico ou o professor que, mesmo recebendo remuneração, prioriza, emocionalmente, o bem-estar daqueles que assiste, está se espiritualizando. O médium jamais pode receber remuneração, nem ter nenhum tipo de vantagem indireta de seu trabalho, mas também deve priorizar servir sem exigir. Cada atividade tem suas regras, que devem ser obedecidas. Ambas devem ajudar na evolução espiritual.

— Só não entendi essa coisa de vantagem indireta...

— Digamos, por exemplo, que o médium ajude na orientação de uma pessoa. E ela, por gratidão, ajuda-o a ser promovido em seu emprego ou evita que ele pegue uma fila de atendimento em um serviço público. É uma vantagem pessoal, obtida por causa do trabalho mediúnico realizado pelos

Espíritos, e não pelo médium. Muitas vezes, isso acontece de forma sutil; mas uma coisa é certa: se isso é constante, os Espíritos superiores se afastam.

— Entendi. Isso é muito sério!

— É sim... Bom, eu tenho que ir agora, meu amigo; mas tenho um recado de seu guia espiritual.

— Qual? – pergunta Felipe, pensando se seria uma dica para as provas.

— Ele orienta que você estude uma hora a mais por dia as duas matérias em que tem mais dificuldade.

— Ah... Sei...

Felipe está decepcionado

— Felipe – diz a Mediunidade, olhando-o nos olhos – **só os tolos tentam a vitória por meios fáceis. E tudo que conseguem são decepções e desgraças!**

— Ainda bem que tenho um bom Espírito amigo! Diga-lhe que seguirei o conselho. Afinal, não tem jeito... – diz Felipe, agora sorrindo.

A Mediunidade emociona-se. Felipe é a prova de que existem jovens que não querem o caminho das facilidades ilusórias.

— Você não se arrependerá! – diz a Mediunidade, ao se despedir.

Felipe finaliza seu Evangelho no Lar e vai estudar.

Sexta-feira, dia de ir a barzinhos e festas. Felipe fica em casa, lendo e escutando música, apesar dos convites dos amigos. Sabia que acabaria sendo chamado de esquisito! Não era “normal” que ele não saísse no fim de semana para se divertir. Ele está lendo o livro **Memórias de um Suicida**, da médium Yvonne do Amaral Pereira. É uma experiência mais forte e mais radical do que seus amigos jamais poderiam imaginar.

No sábado, dorme até tarde. Ajuda em algumas coisas em casa, estuda e vai jogar bola. No fim do dia, está exausto. Mais uma vez, recusa-se a ir a uma festa na casa de um amigo, pois já sabe como seria.

Opta, então, por cultivar a paz em seu coração.

A INICIAÇÃO

Ao dormir, logo encontra Ivan, ao seu lado.
— Espero que o jogo não lhe tenha cansado muito – diz Ivan, bem-humorado.
— Você estava lá? – pergunta Felipe, impressionado.
— Eu até ajudei no último gol, mas não atrapelei o time adversário – explica o amigo espiritual.
— Então seremos parceiros de futebol!?
— Negativo. Eu apenas dei uma mãozinha, ou melhor, um pezinho. Na verdade, eu estava lá para prepará-lo para a aula de hoje. Vamos?

Ambos vão então até a entrada do colégio Allan Kardec. Ao pararem no portão, Felipe lembra-se do fim de semana anterior e olha para Ivan, que lhe diz:

— Vá, entre primeiro. Estarei aqui esperando um amigo. Caso precise, me chame.

Felipe treme. Fica amarelo, branco, azul...

— Você está ficando com mais cores do que as flores do jardim. – brinca Ivan, e então explica com convicção: Não tenha medo! O caminho da evolução espiritual é sempre o da conquista da autonomia.

Felipe decide entrar.

“O pior que pode acontecer é eu morrer e, se morrer, já fico por aqui mesmo...” – pensa Felipe, para criar coragem.

Ao iniciar o caminho, sente uma paz intensa. As flores e o céu estão ainda mais belos do que da outra vez. Ganha confiança, atravessa o jardim, entra no castelo e apresenta-se na recepção. Após identificar-se, a recepcionista fala:

— Sala 27, segundo andar, professor José. A aula começa em 40 minutos.

— Aqui existe biblioteca?

— Existe uma biblioteca em cada andar; desde que você consiga chegar lá, pode ler e consultar o que quiser. Aproveite seus 10 minutos – responde, simpática, a recepcionista.

— Só mais uma pergunta... Que dia eu posso vir consultar a biblioteca?

— Aqui todo o conhecimento está acessível a todos, desde que ajam com dignidade. Funcionamos sempre. Atendemos Espíritos de todos os continentes e visitantes de outros planetas. Estudamos desde astronomia até sociologia espírita – explica a recepcionista que, em seguida, diz: Após a aula de hoje, você receberá todas as instruções e, desde que – diz ela com ênfase – mantenha seu programa de espiritualização, poderá escolher os próprios cursos e vir aqui todos os dias.

Felipe está exultante: “Poderei estar aqui sempre que eu quiser!”

— Sim, certamente. Vá conhecer a biblioteca. Fica no fim deste corredor – falou a atendente, respondendo ao seu pensamento.

Felipe a olha, com espanto, ao que ela responde:

— Aqui nós também aprendemos a ler pensamentos. – explica, sorrindo.

Felipe agradece e vai conhecer a biblioteca, caminhando rapidamente. Ao abrir a porta, para, impressionado. Como aquilo seria possível? Nunca viu uma biblioteca tão vasta.

A iluminação de cada seção é diferenciada e os livros também. Deve ter umas três mil pessoas ou mais ali. Gente de todos os lugares do mundo. E de todas as épocas! Alguns jovens vestem-se como essênios, outros romanos, egípcios... Nas prateleiras, livros diferentes: pergaminhos, papiros, livros comuns, eletrônicos... “Como pode tudo isso?” – pergunta-se Felipe, ao caminhar entre os livros.

Lembra-se então de Ivan e de que ele deve lhe explicar tudo mais tarde. Ao se lembrar dele, lembra-se também da aula. Olha para o relógio e pensa: “Faltam 29 minutos para o início da aula. Eu já deveria estar na sala”. Felipe vai então para a sala 27.

O professor José recebe os alunos na entrada da sala, com grande simpatia. Felipe cumprimenta-o e entra. Aproveita para orar e elevar sua sintonia. Desligando-se de qualquer distração, relaxa profundamente.

Ao ouvir a prece do professor, dá-se conta de que sua percepção está diferente. Sente medo, mas ao ver que Ivan está ao seu lado, tranquiliza-se. Ivan explica:

— **Os poderes do Espírito são quase ilimitados. Só Deus possui mais poderes do que nós e Ele quer que sejamos fortes e sábios. Não tema: os corajosos crescem.** Observe a prece do professor e depois volte ao seu estado normal de consciência.

Felipe olha para o professor e vê uma luz tão intensa e de tantas cores que fica deslumbrado: é como se muitos sóis, de cores variadas, estivessem ao redor de sua cabeça.

Após a prece, abre os olhos e observa o professor, agora sem tantas luzes. “Que interessante, mesmo no plano espiritual podemos ampliar nossa capacidade de perceber a realidade!” – pensa Felipe.

O professor começa a aula:

— Hoje vamos estudar a reação dos encarnados ante algumas manifestações mediúnicas. Este será o nosso tema hoje: **O MEDO DE NOSSOS FANTASMAS INTERIORES.**

É projetada a mesma reunião do estudo anterior; contudo, é apresentado o desenrolar de toda a reunião mediúnica. Além das energias emanadas dos encarnados, é possível ver as imagens mentais que as comunicações produzem em cada um dos participantes.

Uma comunicação chama a atenção.

O Espírito comunicante pertencia às zonas inferiores do mundo espiritual. Foi um cruel e poderoso senhor de escravos no mundo e ainda possuía muito poder, apesar de estar desencarnado há mais de mil anos.

A história não é nova. O que estarrece a todos é ver as reações dos participantes da reunião mediúnica. O pavor, apesar de disfarçado externamente, é inegável. A presença daquele Espírito evoca lembranças e sentimentos que os encarnados querem esquecer, mas não conseguem; pelo menos não no nível espiritual.

Após a projeção, o professor afirma:

—Teremos uma experiência que desvelará para nós a intimidade de uma pessoa. **É imperioso agir com ética no trato com os fenômenos mediúnicos. Quem não souber respeitar com dignidade e discrição a intimidade do outro, não será aceito nos trabalhos com os bons Espíritos.** Peço respeito e atenção. Realizaremos uma regressão de memória em um dos médiuns da reunião. Vocês podem, telepaticamente, enviar perguntas. Os que ainda não conhecem a comunicação telepática, devem fazer as perguntas depois de encerramos a regressão.

Nesse momento, entra na sala o médium, amparado por dois Espíritos. Ele se deita em um sofá, em frente ao professor.

José faz uma prece e o induz a se lembrar da reunião mediúnica que assistimos. Seu rosto é projetado em uma grande tela, de modo que possamos acompanhar suas expressões faciais detalhadamente.

O professor pede-lhe que narre a comunicação com o senhor de escravos. Depois que ele finaliza sua narrativa, indaga:

— Por que você tem tanto medo desse tipo de manifestação?

— Eu... Eu... – balbucia Evraldo.

— Nesse momento, você está seguro, entre pessoas que sempre lhe respeitarão. É preciso que você exponha seus medos para que consiga superá-los. Conte-nos porque você tem tanto medo – fala, tranquilamente, o professor.

— Eu temo voltar para lá... Eu não quero mais essa vida... Não quero mais, sofri muito...

— Se você não quer voltar mais, por que temer? Você não sabe que está seguro em um centro espírita? – fala o professor, expressando a pergunta telepática de um aluno.

— É... Eu quero e não quero... Eu não quero, mas tenho ainda impulsos, ligações, vontade de dominar os outros, de ser autoritário. A presença deste Espírito desperta essa vontade em mim. Por isso, eu temo tanto...

— Então você acha que os bons Espíritos que dirigem a reunião mediúnica não deveriam trazer esse tipo de Espírito para se comunicar? – outro aluno questiona, por meio do professor.

— Sim, é isso! Não se deve estimular esses sentimentos! Eu já tenho tantos problemas! Não entendo porque eles fazem isso... Assim vou acabar voltando para lá... – explica o médium, com revolta e medo.

— E por que os Espíritos fazem isso?

— Não sei... Deve ser coisa dos obsessores... – tenta explicar o médium.

— Não é coisa de obsessor; mas, mesmo que fosse, só poderia acontecer se fosse permitido pelos Espíritos que comandam a reunião. Por que eles permitem isso?

— Não sei... Não sei... – fala, baixinho, o médium.

— Sim, você sabe. Diga-me, diga-me! Por quê? – insiste o professor.

O médium começa a chorar e a ter convulsões. O professor, tranquilamente, aplica-lhe um passe. Ele se acalma. O professor concentra-se e ordena:

— Diga-me!

— Eles querem, eles querem... Os bons Espíritos querem que eu enfrente os meus medos, meus complexos de culpa... Não! Eu não quero! – grita, desesperado.

— Qual a relação entre enfrentar os seus medos e complexos interiores e a comunicação mediúnica? – pergunta, telepaticamente, Alessandra. Tudo!... Tudo!... Eles fazem que eu me lembre de meus conflitos. e, assim, forçam-me a ver quem eu sou. Eu não quero! Eu não quero saber quem eu sou! – grita, de forma estridente.

Felipe quer fazer uma pergunta. Poderia tentar, mas nunca tinha feito uma pergunta telepática em uma situação como aquela. Então concentra-se no que quer perguntar.

— Explique melhor: quais seriam as consequências de você enfrentar a si mesmo? – fala o professor, fazendo a pergunta de Felipe.

José olha para Felipe e sorri. No colégio Allan Kardec, as conquistas espirituais de um aluno, por menor que pareçam, são o maior motivo de alegria. Todos vibram pelo crescimento espiritual de cada um!

— **Eu sei que enfrentar a mim mesmo me daria paz e me livraria da necessidade de controlar os outros... Mas eu tenho medo! É melhor ficar na minha posição. Todos me obedecem e respeitam!** Se souberem que, de fato, sou um Espírito necessitado, um mero aprendiz da vida, que será de mim?! Serei tratado como um qualquer... Não aceito isso! Não! – fala o médium.

— Todos somos aprendizes da vida, meu irmão. Todos somos Espíritos necessitados da misericórdia de Deus e do Cristo. – explica José, comovido com a penúria espiritual daquele irmão de ideal. E então conclui: **Nós somos pequeninos, meu irmão; só nosso Mestre e nosso Pai são verdadeiramente grandes. E eles tanto nos amam, que aceitam nossa pequenez e nos aguardam para o futuro glorioso de paz e felicidade imperecíveis.**

O médium está trêmulo e banhado de suor. José enxuga-lhe a testa e pede que volte ao seu estado normal de consciência e mantenha a total lembrança do diálogo.

Os Espíritos auxiliares o levam.

— Mais perguntas? – indaga José.

— Professor, as comunicações mediúnicas e as necessidades psicológicas de um grupo estão sempre relacionadas? – indaga um jovem.

— Sim. Claro que não são absolutamente todas as comunicações que têm essas características, mas essa é a regra geral. O trabalho mediúnico tem profundas implicações psicológicas. As comunicações refletem não apenas o socorro aos Espíritos desencarnados e o alívio aos encarnados. São mensagens vivas sobre aquilo que deve ser enfrentado e transformado no íntimo dos participantes. Por isso, o medo de determinado tipo de comunicação não deve ser encarado com desculpismo, mas com humildade e coragem, com enfrentamento íntimo.

Alessandra levanta a mão e comenta:

— Esse é o motivo do medo da mediunidade?

— Sim. O medo de se conhecer explica, mas não justifica o medo da obra de Deus – fala José, bem-humorado, e continua: Não é justificável o medo dos espíritos em relação à comunicação mediúnica. Uma reunião mediúnica bem conduzida será sempre um convite ao autodescobrimento, à espiritualização. Alguns temem e se afastam; outros temem e tentam limitá-las, segundo seus medos e sua ignorância. É preciso ter muita misericórdia com estes companheiros que fogem da luz para se manterem nas trevas. A situação deles, após o desencarne, é deplorável. **A compreensão das fraquezas do outro e a coragem de sermos autênticos e verdadeiros têm que estar alinhadas. A**

mediunidade é a janela que Deus nos concede para apreciarmos as infinitas belezas da criação. Inclusive a nós mesmos. Coitados dos que não a dignificam!

Todos estão impressionados; nunca tinham ouvido uma reflexão tão profunda sobre o medo das próprias imperfeições estar relacionado com o medo da mediunidade. Para a maioria, mediunidade é apenas fenômeno, receber e conversar com Espíritos.

José relacionou autoconhecimento, espiritualização e mediunidade. Quem isso entender, terá compreendido um dos mecanismos mais importantes da evolução no universo: comunicamo-nos para nos conhecer melhor e nos espiritualizarmos.

O professor pede que se formem duplas para comentar os medos de cada um, relacionados à mediunidade.

Felipe fica com uma jovem simpática, chamada Lany. Depois de se apresentarem, Felipe inicia:

— Meu maior medo é ser recriminado pelos amigos. Eles sabem que eu sou espírita, mas não sei como reagiriam se contasse o que ocorre comigo.

— E como você pretende resolver isso? – pergunta Lany.

— Ainda não sei bem... Acho que estudando a Doutrina Espírita e tendo uma vida equilibrada, terei cada vez mais coragem e, no momento certo, enfrentarei as críticas dos que não conhecem a realidade espiritual.

— É uma ideia excelente. Só acrescentaria um exercício de autoconhecimento. Aqui tem um curso inteiro sobre autoconhecimento.

— Que interessante, vou fazer! E você? Que medo enfrenta?

— Ah... Meu medo é parecido com o seu. O que eu temo são meus pais! Eles são catolicíssimos e, se sonharem que sou espírita e médium, me matam... – fala Lany, triste.

— Aí você vem pra cá! – brinca Felipe.

— Não é má ideia, mas tem que ser na hora certa – completa a amiga.

— E o que você pretende fazer?

— No momento, rezar e esperar. Acho que o diálogo vai ser muito, muito difícil. Estou com 12 anos. Logo que entrar na faculdade e começar a trabalhar, vou falar com eles. Tenho uma tarefa na área mediúnica: vou psicografar livros infantis que ensinem as crianças a não temer a mediunidade. Se necessário, terei que morar sozinha ao concluir a faculdade. Isso, claro, se eles não aceitarem a minha tarefa mediúnica. Mas torço que eles possam entender a minha missão na Terra e, assim, possamos ficar todos juntos – fala Lany, com um brilho de esperança no olhar.

Felipe sorri de admiração por aquela jovem de 12 anos.

Nesse instante, o professor pede para cada um desenhar uma dificuldade e a maneira que encontrou de superá-la. Os desenhos são apresentados em um grande painel. Atividade artística é sempre algo empolgante.

A tarefa da semana para cada um é ajudar, quando desdobrado, a pessoa com quem conversou.

O professor pede silêncio e prece. É o momento final do curso.

Foram três semanas de intenso aprendizado e vivência equilibrada.

José avisa então que o diretor da escola irá se comunicar.

Felipe, concentrado e em oração, sente-se leve. Mais uma vez sua percepção se amplia. Ele vê Ivan ao seu lado, que lhe diz, telepaticamente:

— Fique em silêncio. Ore. Este é um momento importante.

Felipe nunca viu Ivan tão compenetrado. Silencia e ora, como pedido. Após uns 15 minutos, sente que a sala desaparece e vê uma cena, que se passa em outro lugar.

Eurípedes Barsanulfo, Bezerra de Menezes, Léon Denis, Cairbar Schutel e muitos outros Espíritos estão reunidos. Eurípedes olha para Felipe com imensa ternura e lhe estende a mão. Felipe treme pois, intuitivamente, sabe que aceitar aquela mão estendida significa assumir um gravíssimo compromisso. Fica paralisado.

Ivan, calado, tudo observa, sem interferir.

Felipe ora. Sente-se envolvido pelo amor do Cristo. Estende sua mão, que toca a mão de Eurípedes, aberta à sua espera. Estranha energia percorre seu corpo; ele ouve uma voz meiga e forte que lhe diz: **Muitos são os chamados, poucos os escolhidos. Seja bem-vindo como fiel discípulo do Cristo. Estejamos juntos até o fim dos tempos!**

Felipe retorna ao seu estado de consciência normal. Está envolvido por intensa luz. É o sinal dos que aceitaram o convite de Eurípedes Barsanulfo.

Ivan abraça-o. Choram de emoção.

— Seremos amigos e estaremos juntos nesta e nas encarnações seguintes. Seremos fiéis discípulos do Cristo e de Eurípedes. – fala Ivan.

Felipe olha ao seu redor e vê que Alessandra, Lany, Abelardo e Cirilo também estão iluminados. Os outros estão cabisbaixos e sem luz...

— A decisão de hoje afetará a sua vida material e espiritual neste e nos próximos séculos – afirma Ivan.

Partem convictos de que iniciaram uma maravilhosa aventura espiritual. **A iniciação é um processo de provas, testemunhos e amadurecimento; é aventura intensa e desafiadora. É o caminho dos corajosos que têm sede de paz, de justiça e de fraternidade. Felipe aceitou a Iniciação no caminho da evolução espiritual. E você?**

Ao se despedir, Ivan fala para Felipe:

— Este é só o começo. A obra de Deus é infinita, plena de amor e felicidade para todos os Seus filhos que querem servi-Lo com devoção. Mas de uma coisa tenho certeza: eu, você e todos os demais que aceitarem o convite estaremos juntos eternamente, em nome do Cristo!

SOBRE A SÉRIE

Amigo e amiga, vamos conversar sobre a obra que você vai ler. Primeiramente, quero dizer que você é muito importante para o Grupo Marcos. Todos os nossos esforços têm apenas um único objetivo: aproximar os corações que amam o Cristo e querem O servir mais e melhor.

Dito isso, vamos falar um pouco dos autores espirituais. O coordenador espiritual de nosso grupo é o Espírito Ivan de Albuquerque. Explica-nos esse amigo que nessa série encontraremos, como no Novo Testamento, diferentes estilos literários, inclusive representações simbólicas, como as empregadas por Jesus, em suas parábolas. Ninguém, portanto, se espante ao encontrar a mediunidade representada por uma simpática senhora. Alerta-nos o amigo que o Cristo também usou de simbolismo para melhor ensinar a verdade. E esse é o objetivo: apresentar a você a grandeza da Codificação espírita e da beleza da obra de nosso Pai. Facilmente você diferenciará o ensino simbólico da realidade objetiva, como fazemos ao ler o Novo Testamento.

A coordenação das histórias é de responsabilidade de Ivan de Albuquerque e as aulas vivenciadas por Felipe, nosso personagem central, têm como autores os professores que as ministraram. Consequentemente, cada aula ou exposição da série Se a Mediunidade Falasse possui autor específico.

Destacamos aqui que expressamos, com o máximo respeito, as ideias, pensamentos e sentimentos destes amigos que colaboram conosco. Esses Espíritos amigos são os verdadeiros autores desta obra. Para eles, o que mais importa é nos estimular ao estudo e à reflexão sobre a grandiosa obra de Allan Kardec e sua aplicação em nosso dia a dia. A vaidade em aparecer não existe em seus corações e eles deixaram para nós a decisão de os identificarmos por pseudônimos ou como eram conhecidos na Terra. Após muito refletirmos – pois nomes conhecidos podem causar incômodo – decidimos apresentá-los com seus nomes verdadeiros, apenas por um único motivo: estimular você, amigo leitor, a ler e estudar suas obras. Alguns deles deixaram excelentes livros, que devem ser conhecidos por todos. Na medida do possível, citamos suas obras.

Em nosso caso, os encarnados, optamos por nos apresentarmos como Grupo Marcos. Assim, a atenção é direcionada para o conteúdo da obra, e não para especulações que podem nos distanciar dos critérios de Allan Kardec. Afinal de contas, deve-se avaliar a obra, e não os médiuns que a receberam, pois a série Se a Mediunidade Falasse será recebida por diversos médiuns.

Como foi recebido o livro

Vou contar um pouco a história deste livro. Quando começou a ser transmitido, pensei que fosse uma peça teatral; depois percebi que seria um livro e, em seguida, uma série... Fui percebendo isso aos poucos. Como observador atento, fui descobrindo os acontecimentos, conhecendo Felipe, suas dúvidas, medos e aventuras. **Psicografar é um ato de descoberta empolgante, de convívio com os bons Espíritos e de aprendizado cristão.** Isso aconteceu em meados de março de 2011. Como deve fazer todo médium, solicitei a mais de dez pessoas que, de fato, conhecem a Doutrina Espírita, para avaliarem a obra. Realizei ajustes e correções, além de duas revisões detalhadas com os amigos espirituais.

Não pensem os futuros médiuns que psicografar é tarefa “mágica” ou automática. Psicografia é a transmissão de obra (literária ou não) por meio limitado (a mediunidade), o que requer atenção, análises e correções. Toda mediunidade e todo médium têm especificidades que, ora auxiliam, ora dificultam o processo de recepção. No futuro, voltaremos a essa reflexão.

Possuo a mediunidade de **psicografia intuitiva**, o que me permite estar plenamente consciente no momento em que psicografo. Muitas vezes, quando alguém me via psicografar, pensava que estava apenas escrevendo... O que, de fato, eu estava fazendo. Só que eu escrevia a história de outro escritor.

Este livro foi inteiramente psicografado em minha casa, em horários combinados com os amigos espirituais, após a preparação do ambiente espiritual com o auxílio da realização quase diária do Culto do Evangelho, o que se tornou um hábito, que mantenho de segunda a sexta-feira. Ensinam os bons Espíritos que a casa do cristão deve ser um lugar de elevada vibração espiritual. Acredito que devemos nos esforçar para atingir essa meta, apesar de nossas limitações pessoais.

Para concluir, quero falar da alegria que sentimos com nossa publicação! Sonhamos em ter contato com vocês, jovens amigos! Sabemos que muitos entenderão e se empolgarão com a proposta de nosso grupo. Sejam bem-vindos ao Grupo Marcos! Entrem em contato conosco, pois queremos multiplicar o número de amigos e de trabalhadores cristãos! Quem sabe um dia não nos conheceremos?

Acima de tudo, queremos dizer que, se este livro está em suas mãos, estamos muito felizes! Nosso sonho começa a se concretizar e convidamos você a fazer parte dele. Boa Leitura! É o desejo de todos que formam o Grupo Marcos!

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

O Grupo Marcos é um grupo de amigos – encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes – que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome “Marcos” foi escolhido em homenagem a uma encarnação de nosso dirigente espiritual, Eurípedes Barsanulfo, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio, que se tornou um verdadeiro cristão. E essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, publicado pela Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

Nossos Princípios

- 1) Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição de todos, de forma gratuita, em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado a todos imprimir, copiar e divulgar;
- 2) As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome do Grupo Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;
- 3) Para colaborar conosco, ou caso você queria nossa ajuda, basta nos contatar;
- 4) Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec. Dentre suas obras, a Codificação e a Revista Espírita são as que norteiam o nosso trabalho;
- 5) Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;
- 6) Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Breve Nota

Os trechos citados são indicados pela equipe espiritual, cabendo a equipe encarnada a responsabilidade da tradução ou escolha da tradução. Adotamos, na maior parte das vezes, a tradução de José Herculano Pires.

COORDENADOR DO GRUPO MARCOS

Ivan Santos de Albuquerque nasceu em Brotas, estado de São Paulo, em 16/01/1918 e desencarnou em 05/04/1946, com 28 anos. Jovem dedicado ao Bem, foi espírita sincero e trabalhou intensamente em prol da Doutrina Espírita e do amparo de quem sofre. Soube sempre se sacrificar em benefício dos irmãos e familiares, como também de todos que encontrou em seu caminho. Esse amigo coordenou nossas atividades entre os anos de 2001 e 2016.

Nosso coordenador atual apresenta-se como: “O amigo espiritual de sempre.”

O Grupo Marcos tem a direção geral de Eurípedes Barsanulfo

CONTATO

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita e, se desejar, mantenha contato conosco

Visite nosso site

WWW.GRUPOMARCOS.COM.BR

Entre em contato

GRUPOMARCOSCONTATO@GMAIL.COM

Gostou do livro?
Agradeça, divulgando-o!

Contamos com você!



LINKS GERAIS - GRUPO MARCOS 2024		
Nova Geração Livro dos Espíritos		
<u>Castos</u>		
Curso A Imagem da Luz		
<u>Castos</u>		

LIVROS		
Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>
Áudio livro MAEB	<u>Castos</u>	
Vivência Mediúnica Primitiva	<u>Amazon</u>	

SÉRIE SE A MEDIUNIDADE FALASSE (SMF)			
1 Iniciação	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
2 Vampirização	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
3 Despertar	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
4 Medo e Mediunidade	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
5 Cristianismo e Mediunidade	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
6 Antes do Consolador	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
7 Consolador	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
8 Renovação Social e Imortalidade	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
9 Pequena Mestra	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
10 Aventuras de um Morto	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>
11 Conversas com José	<u>Amazon</u>	<u>Google books</u>	<u>iBooks</u>

SÉRIE - DEPOIMENTOS		
Depoimentos 1	Amazon	Google Books
Depoimentos 2	Amazon	Google Books

SÉRIE - DOCTRINA SECRETA		
A Origem no Egito Antigo — 1	Amazon	Google books
Deus para a Doutrina Secreta — 2	Amazon	Google books
Entregar-se a Deus — 3	Amazon	Google books
Sete atitudes essenciais em nossa relação com Deus— 4	Amazon	Google books
Seven essential attitudes in our relationship with God - 4	Amazon	
Caridade: Sentido profundo — 5	Amazon	Google books
Imortalidade — 6	Amazon	Google books

SÉRIE -REFLEXÕES EDUCACIONAIS		
Diálogos com Ivan de Albuquerque (Reflexões educacionais 1)	Amazon	Google books
(Reflexões educacionais 2)	Amazon	
(Reflexões educacionais 3)	Google books	
Nova geração Livro dos Espíritos, Livro 1: Causas Primárias	Amazon	

CURSOS	
Livro A Imagem da Luz: a Presença do Cristo nas Três Revelações	
Amazon	Google books
A Figura do Cristo	Castos
Anjo Guardião	Castos
Série Nova Geração	
Apocalipse	Castos
A Grande Espera (Os essênios e o Cristo	Castos
Socialismo e Espiritismo	Castos
Sonhos segundo o Espiritismo	Castos
Prevenção a Autodestruição	Castos
Deus um Amigo Especial	Castos
Reflexões Educacionais	Castos
Para acessar e baixar todos os nossos materiais gratuitamente, segue link para nossas pastas do drive	
One Drive	Google drive